

Informe sobre

O

ENCONTRO NACIONAL DE DIRECÇÕES das

ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES

Realizou-se no passado domingo dia 22 uma reunião nacional de direcções de Associações de Estudantes.

Esta reunião pode considerar-se de rotina uma vez que se insere no âmbito dos contactos regulares inter-Associações que se vem mantendo desde há vários meses.

Após a decisão tomada em 2 de Junho de formação duma comissão inter-Associações destinada a servir de coordenadora à escala nacional das diversas actividades a desenvolver pelo movimento estudantil, e tendo essa comissão como principal objectivo o servir de embrião e o lançar de iniciativas visando a constituição em Portugal da UNEP, as diversas Associações de Estudantes tem procurado através da realização de encontros regulares, definir as linhas orientação e evolução do Movimento Associativo Português.

Pretende-se porém que as massas estudantis participem e contribuam activamente para a escolha das opções mais correctas ao futuro do M.A., e é com o objectivo de as manter informadas de passos já dados e das perspectivas que se colocam aos estudantes portugueses que a Direcção Geral da A.A.C. decide fazer esta divulgação promenorizada dos pontos abordados e das decisões tomadas na última reunião nacional.

ORDEN DE TRABALHO DO ENCONTRO NACIONAL DE DIRECÇÕES

1-BALANÇO DOS RELATÓRIOS APRESENTADOS PELAS AAEE

2-BALANÇO DO TRABALHO DA COMISSÃO PRÓ-UNEP E INICIATIVAS EM CONCRETIZAÇÃO, NO ÂMBITO DA CRIAÇÃO DA UNEP.

3-REFORMA DO ENSINO

- a) Seminário sobre democratização do Ensino.
- b) Formas de ligação ao M.E.C.
- c) Medidas concretas a tomar a curto e médio prazo, no âmbito da Reforma Geral e Democrática do Ensino, incluindo todas as questões relacionadas com saneamento, recrutamento de docentes, participação estudantil nos órgãos de Gestão etc.
- d) Reforma dos Institutos Técnicos.
- e) Situação no ISESE (Instituto Superior Económico Social de Évora).

SOBRE AS CAMPANHAS

MOÇÃO

A nova situação democrática criada após o 25 de Abril, criou condições ao reforço da unidade combativa dos estudantes portugueses, com o povo trabalhador.

Coroadas de êxito, as campanhas de Alfabetização e Educação Sanitária são um exemplo da determinação dos estudantes em prosseguir inseridos no movimento popular de massas - e seu contributo, na consolidação e desenvolvimento do processo de democratização da vida política nacional.

No momento em que, em Encontro Nacional de Direcções Associativas, se processa à feitura de um breve balanço do trabalho realizado nas campanhas, as Direcções das AAEE presentes, Manifestam o mais vivo entusiasmo em prosseguir iniciativas deste tipo, de modo a garantir a ampla mobilização dos estudantes portugueses em torno dos objectivos democráticos do processo político em curso e das novas tarefas de reconstrução nacional.

Salientam o apoio prestado pelo Governo Provisório e as forças democráticas, à realização destas campanhas, indice claro das profundas alterações da situação política e das novas condições favoráveis à co-actuação e apoio governamental às iniciativas progressistas dos estudantes.

Reafirmam a proposta já expressa pela Comissão Pró-UNEP, de integrar nas escolas do ensino médio e superior cursos livres sobre estes ou outros temas que garantam a continuação futura das campanhas.

Adenda-Proposta à Moção

1-Formação de grupos de trabalho e colaboração de textos que assegurem a continuação de campanhas, através de estudo local dos alfabetizandos, com o apoio de elementos da população (profs. Etc).

2-Criar nos principais centros estudantis secções de trabalho, que melhorem e garantam a continuação das campanhas e iniciativas culturais com base nas secções culturais das AAEE.

MOÇÃO APROVADA SOBRE A MANIFESTAÇÃO FASCISTA DO DIA 28

Tendo tomado conhecimento que forças reaccionárias desenvolvem esforços no sentido de uma manifestação fascista a realizar no próximo dia 28, onde grande potencial financeiro está sendo utilizado na organização da mesma, as Direcções Associativas reunidas em Encontro Nacional de Direcções de 22/9/74 certos de intrepertar fielmente os sentimentos democráticos dos estudantes portugueses, e fazendo unidade com o povo português, repudiam firmamente a convocação e realização desta iniciativa reaccionária.

.....

MOÇÃO SOBRE A UNICIDADE DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Num momento em que profundas alterações se processam no nosso país, e em que a nível estudantil se abrem prespectivas para concretizar o que é um objectivo de luta de há muitos anos - a unificação a nível re-

as direcções das AAEE de todo o país, reunidas em Encontro Nacional de Direcções em 22 de Setembro na Academia do Porto julgam importante reafirmar as posições de princípio que sempre regeram a actividade do MA, resultado de uma prática que a massa estudantil de todo o país adoptou, impondo-a como um princípio na sua actividade associativa.

Assim as direcções das AAEE reafirmam inequivocamente respeitar o princípio da UNICIDADE do MA, que se traduz na existência de uma única Associação representativa de todos os estudantes de cada escola, e na criação de organismos diversos a nível Regional, onde sempre esteja garantida a representatividade das estruturas que o compõem.

As direcções das AAEE desenvolverão acções no sentido de reforçar o respeito por este princípio do MA, promovendo a criação de estruturas associativas eleitas, representativas de todos os estudantes, em escolas onde elas não existam, tendo em conta a criação de um forte movimento associativo a nível nacional.

MOÇÃO E PROPOSTA

O actual curso democrático e as tarefas com que se defrontam imprimem ao país a necessidade de uma discussão aberta e construtiva, sobre os objectivos a atingir. Os passos positivos já efectuados na vida económica política e social, têm de ser continuamente acompanhadas por modificações decisivas radicais, no campo do ensino e da cultura.

Incorporando-as mais sérias aspirações do povo português, os estudantes sempre se manifestaram pela democratização do ensino, promovendo a discussão dos seus problemas fundamentais, participando e contribuindo na sua resolução. No entanto e de um modo geral, esta acção é ainda insuficiente.

Chegou o momento de enfrentar e resolver os grandes problemas do ensino, de decidir sobre as diferentes opiniões e perspectivas quando ao modo de encarar, e avançar na sua transformação de acordo com a vontade popular.

CONSIDERANDO:

O papel importante, revelado na participação estudantil no processo de democratização das instituições e do ensino em geral, assim como da cooperação positiva entre estes e os professores progressistas e outros sectores com responsabilidades na política Educacional, como o Ministério da Educação e Cultura;

A necessidade de manter esta cooperação, assegurar uma informação constante junto dos estudantes de todos os passos efectuados e garantir a sua participação efectiva em todos os processos de transformação do ensino;

O facto dos problemas do ensino terem, cada vez mais, uma dimensão nacional devendo assim, ser também a este nível, encarados e resolvidos.

AS DIRECÇÕES DAS AAEE presentes no ENCONTRO NACIONAL, de 22 de Setembro de 74, decidem:

-eleger como seus representantes junto do MEC dirigentes associativos responsabilizados pelo estabelecimento da necessária interligação e através deles criar um DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO, no âmbito dos trabalhos da Comissão PRÓ-UNEP, com base na actividade das AAEE do país, e com as seguintes funções:

1-Garantir a informação regular junto dos estudantes portugueses, de tudo quanto a nível do MEC se processa, no âmbito das transformações democráticas e pedagógicas do ensino;

2-Promover a ampla participação dos estudantes portugueses todos os processos referentes à DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO, e transmitir ao M.E.C. o conjunto das decisões e sugestões aprovadas pelos estudantes, neste campo.

NOTA: A Criação deste DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO não interfere nos trabalhos próprios dos CONSELHOS DE GESTÃO e da vida interna específica das escolas na medida em que o seu trabalho diz respeito apenas a questões gerais e comuns aos estudantes portugueses, no modo como encaram o ensino, e propõem a resolução dos seus problemas fundamentais.

A FRELIMO

As Direcções das Associações de Estudantes em Reunião Nacional de Direcções em 22 de Setembro de 1974, manifestam o seu regozijo pelos recentes acordos de Lusaka e pela nomeação do Governo Transitório de Moçambique.

Repudiam as manobras reaccionárias colonialistas e apoiam todas as medidas no sentido de lhes pôr fim.

Saúdam por intermédio da FRELIMO todo o povo moçambicano, em especial a juventude, fazendo votos para que os laços entre os estudantes portugueses e a juventude de Moçambique sejam cada vez mais reforçados.

A ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE MOÇAMBIQUE

As Direcções das Associações de Estudantes reunidas em Reunião Nacional de Direcções em 22 de Setembro de 1974 por intermédio da Associação Académica de Moçambique, saúdam fraternalmente todos os estudantes moçambicanos.

Congratulam-se com as novas e amplas perspectivas criadas ao Movimento Estudantil Moçambicano, com o rápido prosseguimento do processo de descolonização e manifestam o seu vivo interesse pelo reforço do intercâmbio e dos laços de solidariedade que já antes vinhamos mantendo.

ADFNDA:

As Direcções das AAEE comprometem-se a desenvolver esforços no sentido de organizar iniciativas culturais de massas para a sua comemoração, vinculando a Comissão PRÓ-UNEP à sua concretização.

AO FAIGC

As Direcções das Associações de Estudantes em Reunião Nacional de Direcções de 22 de Setembro de 1974 saudam calorosamente por intermédio do FAIGC todo o povo da República da Guiné-Bissau e em especial a juventude pelo primeiro aniversário da proclamação da sua independência, pelo seu reconhecimento oficial por parte do Governo Português e pela sua admissão na ONU.

Desejamos vivamente que os restos do colonialismo, que o FAIGC, vanguarda revolucionária do povo Guiné-Bissau, combateu heroicamente utilizando todas as formas de luta, em especial a luta armada, sejam rapidamente eliminados e que os laços entre as juventudes dos nossos países sejam cada vez mais reforçados.

MOÇÃO

Com o 25 de Abril e nos meses já decorridos, deram-se importantes passos na reconstrução da vida económica e social, do nosso país. Conscientes deste facto, também no ensino, estudantes e professores, dotados dum firme desejo de servir as massas populares, tem contribuído positivamente na tarefa de transformar o ensino, em moldes democráticos, de acordo com as necessidades e aspirações do povo português.

Destes passos, da firmeza da massa estudantil e outros sectores responsáveis pela Educação, e da sua identificação com a vontade popular, dependem as transformações decisivas, no campo do ensino, para o futuro do nosso povo.

Acontecimentos preocupantes continuam no entanto a indignar a massa estudantil e a opinião pública em geral, revelando os obstáculos ainda existentes de origem reaccionária, que procuram enterrar o processo de democratização nas escolas. Assim o comprovam, os recentes acontecimentos no Instituto Superior Económico e Social de Évora (ISESE), em que, face às arbitrariedades da administração daquele instituto (escola não oficial), esgotadas todas as formas de resolução do problema, os estudantes decidem da sua ocupação.

Iniciada o debate sobre os problemas do ensino que urge resolver, e face aos obstáculos à sua democratização, ainda a transpôr, a vigilância e a firmeza das posições de princípio continuam a ser indispensáveis, no caminho da democracia.

Neste sentido as direcções das AAEE, presentes no encontro nacional de 22 de Setembro de 1974,

-Reafirmam a sua determinação em levar às suas últimas consequências o actual processo de democratização do ensino, como parte integrante do curso democrático, iniciado no dia 25 de Abril;

-Condenam as atitudes reaccionárias daqueles que, que em defesa dos seus interesses de classe, procuram enterrar a democratização do ensino e comprometer as conquistas já alcançadas; neste sentido se manifestam solidários com a luta dos estudantes do ISESE e apelam a uma tomada de posição urgente, por parte do M.E.C., no sentido de satisfazer as reivindicações do ISESE (apoio financeiro do M.E.C. até à

possibilidade de total integração do ISESE no Instituto Universitário de Évora)

ADENDA

-Tendo a criação de um Departamento Pedagógico com as funções explicitas na proposta aprovada, que este departamento tenha como primeira iniciativa conjuntamente com a direcção da AE ISESE, contactos com o M.E.C. e transmitir as propostas aprovadas em Encontro Nacional de Direcções referentes aos acontecimentos no ISESE.

2) Levar a todas as R.G.A. esta moção, que inclui ao mesmo tempo uma ampla divulgação do que se passa no ISESE e dos objectivos de luta dos estudantes deste instituto.

3) Esta moção inclui a proposta anexa, aprovada no plenário realizado em Évora a 16/9/74.

PROMOSTA ANEXA À MOÇÃO SOBRE O ISESE

CONSIDERANDO:

- 1-A necessidade de prosseguir a luta pela democratização das instituições do país, de harmonia com o programa do N.F.A.;
- 2-Que a escola deverá ter uma importante acção a desenvolver no sentido de interferir no processo de democratização;
- 3-Que o detentor do Alvará do ISESE se tem mostrado incapaz de conceder qualquer outra forma de gestão que não autocrática - permitindo-se propor uma direcção constituída por 5 elementos dos quais representantes dos detentores do Alvará, um professor eleito pelo corpo docente e aluno eleito pelo corpo discente - estes dois últimos "candidamente", sujeito à homologação de Roma, (dentro dos bons moldes corporativistas);
- 4-Que a ciência não pode ser privilégio de minorias exploradoras;
- 5-A declaração do Fundador que mostrou desejo de se colocar fora do processo/ISESE e de transferir a Escola para o Estado;
- 6-Que o ensino não pode estar dependente da beneficência de qualquer capitalista e sujeito a brusca retirada dos capitais, mal a Escola pretenda sair da sua tutela paternalista;
- 7-A situação financeira apreguada, após 25 de Abril pelo detentor do Alvará como insuficiente para a manutenção da Escola;
- 8-A necessidade urgente de infraestruturas materiais e o facto de antes de 25 de Abril estarem a ser efectuadas obras em edifícios anexo ao ISESE para a ampliação das instalações, obras bruscamente suspensas;
- 9-A decisão dos representantes do detentor do Alvará de não permitir matriculas de novos alunos, o que conjugado com a declaração de falência financeira leva a inferir necessariamente a morte lenta do ISESE;
- 10-Que a Escola não pode ser objecto dos interesses das classes dominantes nem de vaidades benevolentes pessoais;
- 11-Que a posse do Alvará para funcionamento de um estabelecimento de

" SEMINÁRIO SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO "

O Ensino herdado do fascismo, ligado aos interesses dos monopólios impede o acesso à Ciência e à promoção cultural dos filhos das massas trabalhadoras, tornando-se, desta forma claramente anti-popular.

Modificar profundamente o Ensino em Portugal, de modo a que o seu conteúdo passe a ser a preparação para a resolução dos principais problemas do Povo Português, é uma necessidade urgente dentro do processo de democratização em curso no nosso país.

É neste sentido, que por iniciativa da Comissão PRÓ-UNEF com base nas AAEE (Associação de Estudantes) e com o apoio da UIE (União Internacional dos Estudantes) se vai realizar um Seminário subordinado ao tema: Democratização do Ensino.

As organizações participantes serão:

- As AAEE do ensino superior, médio e secundário através das respectivas Direcções ou, delegados eleitos em Reunião Geral de Alunos das Escolas onde não existam estruturas associativas representativas.
- A Comissão PRÓ-UNEF através do seu Secretariado.
- Os Conselhos de Gestão das Escolas do ensino superior, médio e secundário.

Com estatuto de participantes convidadas são:

- a nível nacional - a Intersindical (o Sindicato dos Professores como delegado da Intersindical)
 - o Ministerio da Educação e Cultura
 - individualidades de destacado valor pedagógico e científico.
- a nível internacional - a União Internacional dos Estudantes
 - VDS -(União dos Estudantes da República Federal Alemã.)
 - SYL -(União dos Estudantes da Filândia)
 - FUA -(União dos Estudantes da Argentina)

O programa do Seminário que decorrerá em Coimbra de 23 a 27 de Outubro, no Teatro Gil Vicente, é constituído por sessões de trabalho abertas em que serão lidas, discutidas e aprovadas conclusões das comunicações elaboradas pelos participantes.

Uma das sessões será reservada à : Situação do Estudante Trabalhador, e, terá um programa própria.

Durante o Seminário que, terá uma sessão final para aprovação das conclusões, far-se-à uma exposição bibliográfica e de jornais morais sobre o tema: Ensino no Mundo, e sobre as Campanhas de Alfabetização e Educação Sanitária.

Os temas propostos aos participantes são:

1º tema - " O Ensino herdado do fascismo; características do Ensino em Portugal " .

1-A discriminação social no Ensino.

2-A influência dos monopólios no Ensino; ensino técnico-profissional e as empresas; a investigação científica e a dependência do imperialismo.

3-A luta dos estudantes portugueses no combate à política fascista de Ensino.

2º tema - " A luta dos estudantes pela democratização do ensino, parte integrante do processo de democratização da sociedade em geral.

A Reforma Geral e Democrática do Ensino (RGDE), programa de acção dos estudantes portugueses".

1-A democratização do acesso ao ensino.

2-O conteúdo do novo ensino e a transformação dos métodos pedagógicos.

3-A via escolar única: supressão da divisão entre ensino técnico e liceal; entre ensino médio e superior.

4-A gestão democrática das escolas.

5-A educação permanente e a democratização do ensino.

3º tema - " As organizações de estudantes e professores na luta pela paz e democracia " .

1-Perspectivas futuras.

2-Cooperação inter-associações; a nível nacional e a nível internacional.

Fiel ao seu lema " Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador " a Comissão PRÓ-UNEP considera que este seminário deve contribuir para a concretização da RGDE, profunda aspiração do Povo Português e programa de acção dos estudantes portugueses; o Seminário será também um passo importante para a criação da União Nacional dos Estudantes Portugueses.

A Comissão PRÓ-UNEP apela para a divulgação dos objectivos desta iniciativa bem como para a participação activa das AAEE através da elaboração de comunicações ao Seminário.

Aprovado em Reunião Nacional de Direcções Associativas, efectuada no Porto em 22 de Setembro de 1974